

Orquestra Gulbenkian

Lorenzo Viotti
Behzod Abduraimov



GULBENKIAN
MÚSICA

21 + 22 nov 2019



Orquestra Gulbenkian

21 NOVEMBRO
QUINTA
21:00 — Grande Auditório

22 NOVEMBRO
SEXTA
19:00 — Grande Auditório

Orquestra Gulbenkian

Lorenzo Viotti Maestro

Behzod Abduraimov Piano

IMAGEM DE CAPA: BEHZOD ABDURAIMOV © NISSOR ABDOURAZAKOV

Behzod Abduraimov

Artista em Residência
Gulbenkian Música 19/20

21 + 22 nov

Concerto para Piano e Orquestra n.º 1,
op. 23, de Tchaikovsky

04 abr

Recital: Chopin, Debussy, Mussorgsky

28 + 29 mai

Concerto para Piano e Orquestra n.º 2,
op. 18, de Rachmaninov

Piotr Ilitch Tchaikovsky

Concerto para Piano e Orquestra n.º 1,
em Si bemol menor, op. 23

Allegro non troppo e molto maestoso – Allegro con spirito
Andantino semplice – Prestissimo
Allegro con fuoco

INTERVALO

Antonín Dvořák

Sinfonia n.º 7, em Ré menor, op. 70

Allegro maestoso
Poco adagio
Scherzo: Vivace – Poco meno mosso
Finale: Allegro

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Mercado de Lisboa. Por boas causas.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI

O concerto de 22 de novembro é transmitido em direto
pela RTP – Antena 2

Duração total prevista: c. 1h 45 min.
Intervalo de 20 min.

Piotr Ilitch Tchaikovsky

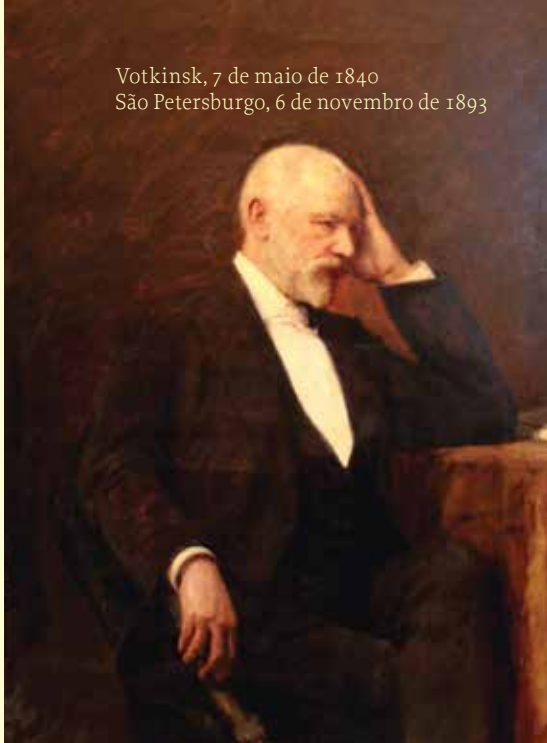
Concerto para Piano e Orquestra n.º 1, em Si bemol menor, op. 23

COMPOSIÇÃO: 1874-75 / 1876 / 1888

ESTREIA: Boston, 25 de outubro de 1875

DURAÇÃO: c. 36 min.

O Concerto para Piano e Orquestra n.º 1, em Si bemol menor, op. 23, constitui o marco inaugural da produção concertante de Piotr Ilitch Tchaikovsky. A partitura foi concluída em fevereiro de 1875, vindo a conhecer revisões subsequentes, em 1876 e 1888. O primeiro impulso do músico foi procurar o amigo e pianista virtuoso Nikolai Rubinstein, de quem recebeu uma apreciação muito negativa, face às dificuldades da escrita para o solista. Reconhecendo mais tarde a valia estética e estilística da obra, situada na esteira dos concertos para piano de Liszt, Rubinstein viria a tornar-se, curiosamente, um dos intérpretes de eleição do Concerto op. 23, o qual chegou a tocar por ocasião do ciclo de “concertos russos” da Exposição Universal de Paris, em 1878. Contudo, não foi a tempo de contrariar a decisão de Tchaikovsky que, desiludido com a reação do amigo, veio a designar outro pianista para a estreia do seu Concerto n.º 1 – o carismático Hans von Bülow, o qual se preparava para uma digressão nos Estados Unidos da América. Foi, pois, com a Orquestra do Boston Music Hall, sob a direção do maestro norte-americano Benjamin Johnson Lang, que o pianista germânico protagonizou a primeira audição pública do Concerto n.º 1, a 25 de outubro de 1875. A brilhante introdução do primeiro andamento, *Allegro non troppo e molto maestoso*, anuncia, desde logo, a acentuada interação entre a orquestra e o piano, por via da partilha de um tema intenso e emocionalmente arrebatado. O andamento



© PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY, c. 1893 © DR

prossegue sobre uma estrutura de sonata marcada pela diversidade temática, com amplas passagens para os enunciados melódicos do solista, sobretudo na cadência final. Com o segundo andamento, *Andantino semplice*, irrompe uma atmosfera contrastante, liderada pelo solo da flauta transversal. O compositor opta aqui por um discurso musical simples e despojado. Na secção central, mais agitada, emerge a citação de uma cançoneta popular francesa, *Il faut s'amuser, danser et rire*. Fazendo apelo às convenções do género, Tchaikovsky encerra o Concerto com um *Allegro con fuoco* inspirado na forma de rondó-sonata, cujo refrão deve o perfil melódico a um tema tradicional ucraniano. Este poderoso elemento propulsor alterna com secções sinfónicas mais alargadas, pelo que o resultado final se constitui como uma súplica entre a sugestão coreográfica remanescente da dança e o idioma instrumental puro que foi apanágio da vivência artística do Romantismo tardio.

Votkinsk, 7 de maio de 1840
São Petersburgo, 6 de novembro de 1893

Antonín Dvořák

Sinfonia n.º 7, em Ré menor, op. 70

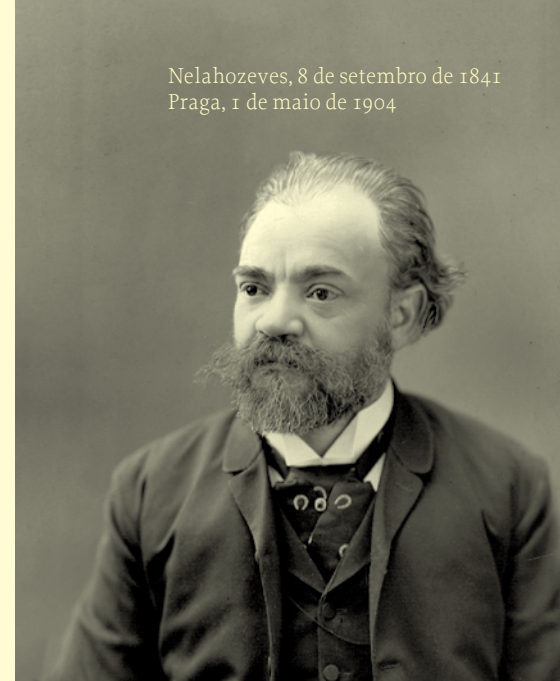
COMPOSIÇÃO: 1884-85

ESTREIA: Londres, 22 de abril de 1885

DURAÇÃO: c. 38 min.

Uma das obras sinfónicas mais densas do compositor checo Antonín Dvořák, a Sinfonia n.º 7, em Ré menor, op. 70, inscreve-se claramente numa linha de expressão tributária de Johannes Brahms e mesmo de Richard Wagner. Cerca de um ano após a estreia da Sinfonia n.º 3, op. 90, de Brahms, em dezembro de 1883, Dvořák resolveu empreender este novo projeto orquestral a convite da Sociedade Filarmónica de Londres. O processo de composição estendeu-se até março de 1885, pautado pelo ensejo de aproximação aos modelos austro-germânicos que se impunham contemporaneamente, fosse na composição, fosse na interpretação ou na direção de orquestra. Apesar de ter dedicado formalmente a Sinfonia n.º 7 à Sociedade Filarmónica de Londres, o compositor colou o retrato de Hans von Bülow na folha de rosto do autógrafo, escrevendo, logo abaixo, as seguintes palavras: “Glória! Deste vida a esta obra!”. Tal como acontecera com o Concerto para Piano n.º 1 de Tchaikovsky, também a Sinfonia n.º 7 de Dvořák se tornou conhecida graças a este pianista, maestro e compositor da era romântica, tantas vezes negligenciado. Despertando com um dos temas mais austeros de Dvořák, no registo grave dos violoncelos e dos contrabaixos, o primeiro andamento evolui para uma erupção de energia que conduzirá a textura a um novo enunciado melódico de grande serenidade e beleza, inspirado diretamente no tema de violoncelo do terceiro andamento do Concerto para Piano n.º 2, op. 83, de Brahms. O desenvolvimento

Nelahozeves, 8 de setembro de 1841
Praga, 1 de maio de 1904



ANTONÍN DVOŘÁK, c. 1893 © DR

baseia-se, em grande medida, na conjugação deste componente com o primeiro tema da exposição, no quadro de sucessivas transformações apoiadas por uma instrumentação massiva, na qual se destacam os metais. A riqueza tímbrica e a inspiração melódica do segundo andamento, *Poco adagio*, conferem a esta sinfonia um lugar aparte na vasta literatura sinfónica do Romantismo. No *Scherzo*, Dvořák faz, por fim, palpitar alguns traços melódicos, rítmicos e harmónicos da música tradicional checa, de tal forma que parecemos derivar para um universo paralelo, sem relação aparente com os andamentos anteriores. O último andamento, *Allegro*, apoiado numa vasta nota pedal introdutória, faz regressar a atmosfera densa e abstrata do primeiro andamento, ainda que com novos elementos motivicos. O discurso musical evolui com base no encadeamento de secções orquestrais contrastantes, até uma derradeira nota de otimismo, com uma cadência picarda.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES

Lorenzo Viotti

Maestro



© MÁRCIA LESSA - GM

Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Natural de Lausanne, na Suíça, nasceu no seio de uma família de músicos de ascendência italiana e francesa. Estudou piano, canto e percussão em Lyon, tendo inicialmente sido percussionista da Filarmónica de Viena e colaborado com outras orquestras. Em simultâneo com a sua atividade como instrumentista, estudou direção de orquestra com Georg Mark, em Viena, e com Nicolás Pasquet, no Conservatório Franz Liszt, em Weimar. Em 2015 venceu o *Nestlé and Salzburg Festival Young Conductors Award*. Anteriormente tinha já vencido o Concurso Internacional de Direção de Cadaqués e o Concurso de Direção MDR (2013). Na sequência destes sucessos, foi convidado a dirigir a Sinfónica de Tenerife, a Filarmónica da BBC de Manchester, a Royal Liverpool Philharmonic e a Orquestra Nacional de Lille. Desde então, dirigiu outras prestigiadas orquestras como as Sinfónicas de Tóquio e Osaka, a Orquestra Nacional de França, a Sinfónica de Bamberg, a Filarmónica de Bremen, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Orquestra da

Rádio de Munique, a Tonkünstler Orchestra, a Filarmónica de Roterdão, a Sinfónica de Gotemburgo, a Sinfónica Nacional da Rádio Dinamarquesa, a Camerata Salzburg, a Staatskapelle Dresden, a Gustav Mahler Jugendorchester, a Royal Philharmonic Orchestra, ou a Staatskapelle Berlin. Em 2016 estreou-se à frente da Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, da Sinfónica de Viena, e da Orquestra de Câmara do Festival de Verbier. Em agosto do mesmo ano estreou-se no Festival de Verão de Salzburgo, tendo então dirigido a Orquestra Sinfónica da Rádio de Viena. Estreou-se à frente da Orquestra Gulbenkian em janeiro de 2017. No domínio da ópera, Lorenzo Viotti dirigiu *La belle Héloïse* (Offenbach), no Théâtre du Châtelet, em Paris, *La cambiale di matrimonio* (Rossini), no Teatro La Fenice, em Veneza, *Carmen* (Bizet), em Klagenfurt, *Rigoletto* (Verdi), na Ópera de Estugarda e na Dresden Semperoper, *Viva la Mamma!* (Donizetti), na Ópera de Lyon, e *Werther* (Massenet), em Klagenfurt e Frankfurt. Lorenzo Viotti recebeu o prémio *Newcomer* nos *International Opera Awards 2017*.

Behzod Abduraimov

Piano



© EVGENY EUTYKHOV

O pianista uzbeque Behzod Abduraimov começou a tocar piano aos cinco anos de idade com Tamara Popovich, em Tachkent. Em 2009 venceu o Concurso Internacional de Piano de Londres. Estudou com Stanislav Ioudenitch no International Center for Music at Park University, em Kansas City, Missouri. Colabora com as principais orquestras mundiais, sob a direção de maestros como Vladimir Ashkenazy, James Gaffigan, Jakub Hrůša ou Santtu-Matias Rouvali. Na presente temporada, Abduraimov é Artista em Residência na Gulbenkian Música, apresentando-se duas vezes com a Orquestra Gulbenkian, sob a direção de Lorenzo Viotti, e também em recital. Depois de uma série de concertos em Munique, regressa ao Carnegie Hall para o seu segundo recital no Stern Auditorium (Chopin, Debussy e Mussorgsky) e para interpretar o Concerto para Piano n.º 1 de Tchaikovsky, com a Filarmónica de Munique e o maestro Valery Gergiev. Outros destaques da temporada 19/20 incluem colaborações com a Orquestra Nacional de França, a Philharmonia Orchestra, a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin e as Sinfónicas de Cincinnati e de Sydney.

Em concerto e em recital, apresenta-se também na Alte Oper Frankfurt, no ciclo *International Piano Series*, em Londres, no ciclo *Meesterpianisten* do Real Concertgebouw de Amesterdão, no Spivey Hall de Atlanta e no Melbourne Recital Centre, entre outros palcos. Acompanha o violoncelista Truls Mørk em digressões na Europa e nos E.U.A., estando também agendada a realização de uma gravação. Recentes colaborações incluem a Orquestra de Paris, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Orquestra do Real Concertgebouw, a Sinfónica de São Francisco e a Orquestra de Cleveland. Em julho de 2018 regressou ao Hollywood Bowl, tendo interpretado o Concerto para Piano n.º 2 de Rachmaninov, com a Filarmónica de Los Angeles e o maestro Gustavo Dudamel. No verão de 2019 voltou a atuar nos festivais de Verbier, Rheingau, La Roque d'Anthéron e Lucerna. O primeiro CD de Behzod Abduraimov para a editora Decca (2012) que incluiu peças de Liszt, Saint-Saëns e Prokofiev, recebeu o *Choc* da revista *Classica* e o *Diapason Découverte*. Em 2018 foi lançado em DVD um filme da sua estreia nos *BBC Proms*, com a Filarmónica de Munique e Valery Gergiev.

Orquestra Gulbenkian



Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

Lorenzo Viotti Maestro Titular
Giancarlo Guerrero Maestro Convidado Principal
Leonardo García Alarcón Maestro Associado
Nuno Coelho Maestro Convidado

PRIMEIROS VIOLINOS
Raphaëlle Moreau
*Concertino Principal**
Francisco Lima Santos
1.º Concertino Auxiliar
Bin Chao *2º Concertino Auxiliar*
António José Miranda
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
Tamila Kharambura *
David Ascensão *
Tomás Costa *

SEGUNDOS VIOLINOS
Alexandra Mendes *1º Solista*
Jordi Rodriguez *1º Solista*
Anna Paliwoda *1º Solista**
Cecília Branco *2º Solista*
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Félix Duarte *
Miguel Simões *
Flávia Marques *
Joana Weffort *
David Bento *

VIOLAS
Samuel Barsegian *1º Solista*
Lu Zheng *1º Solista*
Leonor Braga Santos *2º Solista*
Christopher Hooley
Maia Kouznetsova
Leonor Fleming*
Nuno Soares*
Chiara Antico*
Precilia Diamantino*
Artur Mouradian*

VIOLONCELOS
Varoujan Bartikian *1º Solista*
Marco Pereira *1º Solista*
Martin Henneken *2º Solista*
Levon Mouradian
Jeremy Lake
Raquel Reis
Jaime Polo *
Catarina Távora *

CONTRABAIXOS
Pedro Vares de Azevedo *1º Solista*
Domingos Ribeiro *1º Solista*
Manuel Rego *1º Solista*
Marine Triolet *2º Solista*
Maja Plüddemann
Romeu Santos*
Vanessa Lima *

FLAUTAS
Cristina Ánchel *1º Solista*
Ana Filipa Lima *1º Solista**
Amália Tortajada *2º Solista*

OBOÉS
Pedro Ribeiro *1º Solista*
Nelson Alves *1º Solista Auxiliar*
Alice Caplow-Sparks *2º Solista*
Corne inglês

CLARINETES
Iva Barbosa *1º Solista*
Telmo Costa *1º Solista*
José María Mosqueda *2º Solista*
Clarinete baixo

FAGOTES
Ricardo Ramos *1º Solista*
Vera Dias *1º Solista Auxiliar*
Raquel Saraiva *2º Solista*

TROMPAS
Gabriele Amarù *1º Solista*
Kenneth Best *1º Solista*

Luís Duarte *1º Solista**
Eric Murphy *2º Solista*
Darcy Edmundson-Andrade
2º Solista

TROMPETES
Adrian Martinez *1º Solista*
Carlos Leite *1º Solista Auxiliar**
David Burt *2º Solista*

TROMBONES
Sergi Miñana *1º Solista*
Rui Fernandes *2º Solista*
Pedro Canhoto *2º Solista*
Tiago Noites *2º Solista**

TUBA
Amílcar Gameiro *1º Solista*

TIMBALES
Rui Sul Gomes *1º Solista*

PERCUSSÃO
Abel Cardoso *2º Solista*

*Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO
António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO
Américo Martins,
Marta Ferreira de Andrade,
Raquel Serra e Fábio Cachão

Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



quase
A BPI App tem tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt



PROGRAMAS E ELENÇOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
700 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Novembro 2019

